

Índice

<i>Mensagem aos educadores.....</i>	<i>3</i>
<i>Direito à sexualidade.....</i>	<i>4</i>
<i>Cognição, valores e sexualidade.....</i>	<i>8</i>
<i>Educação Sexual na Deficiência.....</i>	<i>11</i>
<i>Estudo sobre a Sexualidade na Deficiência.....</i>	<i>15</i>
<i>Anexos.....</i>	<i>17</i>

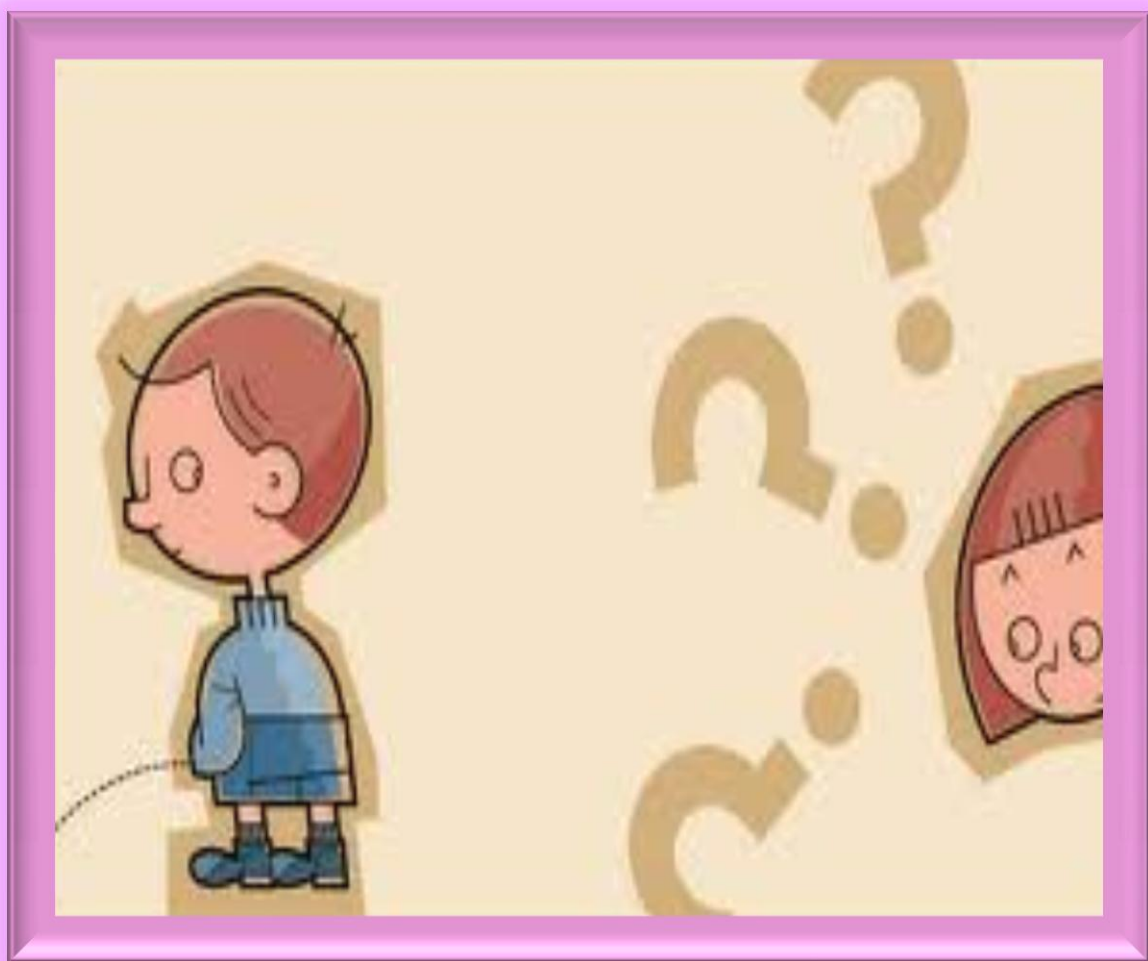
Mensagem aos educadores...

Com este trabalho pretende-se “abrir” mentalidades sobre a sexualidade na deficiência. A sexualidade é algo natural que surge em qualquer ser humano, seja ele portador de deficiência ou não. A troca de olhares, carinhos e afectos é algo que abrange qualquer ser humano, é algo que todos nós temos direito, por isso mesmo não devemos ignorar a necessidade da sexualidade dos adolescentes portadores de deficiência. Estes têm as mesmas necessidades sexuais como qualquer jovem.

Neste livro poderá encontrar os resultados de uma sondagem realizada sobre a sexualidade na deficiência assim sendo, poderá ficar a conhecer a opinião de alguns portugueses relativamente a esse assunto. Esperemos que gostem deste nosso trabalho e que vos seja útil para o vosso dia-a-dia no caso de conviverem com crianças portadoras de deficiência.

1.

Direito à sexualidade



A sexualidade é algo natural e necessário para todos os indivíduos, é responsável pelo afecto, pelos sentimentos, e acima de tudo é um gesto essencial para a nossa saúde física e mental.

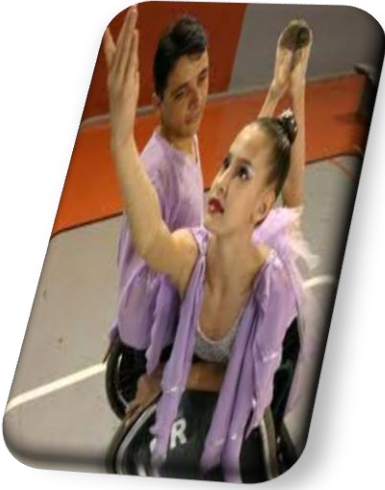
Todos os indivíduos têm direito à sexualidade, independentemente de o indivíduo ter ou não alguma problemática.



A sexualidade é tão normal como o ar que respiramos, ou seja, como a vida! Por este motivo a sexualidade não deve ser negada nem encoberta, as famílias devem ser ajudadas a aceitar este tema e torna-lo assim normal e responsável, para que os adolescentes com necessidades especiais possam assim enfrentar a sua sexualidade com responsabilidade e segurança.

O amor não é um direito só das pessoas “ditas normais”, mas sim de todos os seres humanos, todos temos necessidades básicas que fazem parte uma vida plena de saúde e fertilidade.





Os jovens com deficiência física, com alguma síndrome ou qualquer outra limitação são indivíduos que possuem a mesma necessidade sexual como um jovem que seja possuidor pleno das suas faculdades, com isto queremos dizer que sentem desejo, necessidade de serem amados e acarinhados.

Os jovens com alguma deficiência têm mais problemas a nível de comunicação social do que propriamente com a sexualidade, pois esta é sentida e transportada de forma transparente.



Quando os adolescentes começam a sair de casa e sentem que precisam de uma relação para se sentirem amados e realizados sexualmente, os pais e educadores têm receio que eles sejam recriminados, rejeitados e abusados, pelas suas problemáticas, e desta forma sofrem.



Por isso estes jovens são tratados como perenes crianças. E assim a sexualidade para estas crianças/jovens será vivida de forma retraída e centrada no próprio.

As crianças/jovens com deficiência profunda não conseguem controlar socialmente os seus desejos e impulsos sexuais, ou seja, eles se sentirem necessidade de se masturbarem no meio da rua fazem-no, e não são capazes de perceber que é um gesto imoral e julgado socialmente, mesmo que reprimidos.

No fundo todos somos especiais e procuramos alguém que goste de nós da forma que somos



Enquanto os deficientes ligeiros cometem a incorrecção de exprimirem as suas necessidades íntimas em público, mas se lhes explicado que é errado são capazes de compreender e de começarem a fazê-lo nos locais apropriados, resguardando assim a sua intimidade.

2. Cognição, valores e sexualidade



Todas as crianças quer tenham NEE ou não têm necessidade de recolher informações sobre a sexualidade durante o processo do seu desenvolvimento. As crianças com NEE têm os mesmos direitos que as outras crianças quanto á sexualidade pois a conduta sexual dos jovens com deficiência mental é igual á da população em geral.

Então o que difere?

Na deficiência profunda: Na deficiência ligeira:

- As manifestações sexuais são simples, auto-satisfatórios e ficam á vontade ou “soltas”.
- Nestes jovens com deficiências a masturbação é o comportamento mais frequentes embora quem lida com eles, o sinta como embaraçoso.
- Eles (DM) também não têm a capacidade de distinguir o que podem ou não fazer em público.



- As manifestações afectivo-sexuais (ex. namorar na adolescência) que implicam habilidades sociais e valores culturais e morais são exclusivas da deficiência ligeira ou moderada.
- Nos deficientes ligeiros por viverem mais em comunidade estão expostos aos mesmos perigos, estímulos e pressões que as outras crianças e jovens “normais”.
- Este tipo de crianças com NEE devem beneficiar de uma intervenção ao nível da educação sexual para os sensibilizar de situações que possam estar expostos assim como para comportamentos a ter em sociedade.



Importante

Eles educadores (pais) têm sempre de ter em atenção que a nossa perspectiva no que respeita á sexualidade é muito diferente á perspectiva da criança.

Nós somos um modelo para as crianças, por isso devemos dar bons conhecimentos relativamente á sexualidade.



A reter :

- *As actividades sexuais infantis motivações muito diferentes dos adultos (ex. imitação dos adultos, descoberta do próprio corpo e do corpo do outro);*
- *A capacidade de sentir prazer esta presente desde o nascimento;*
- *A relação precoce entre o bebe e as figuras de vinculação influenciam o desenvolvimento da sexualidade:*
 - *Confiança e segurança (exploração do meio);*
 - *Uso e significado de expressões emocionais;*
 - *Uso e significado de formas de comunicação íntima;*
 - *Capacidade de expressar as necessidades (compreender as dos outros).*

3. *Educação Sexual na Deficiência*



💧 O que é a Educação Sexual?

A sexualidade não se baseia só em relações íntimas, mas também em aspectos emocionais e físicos, tais como



carícias, afectos, abraços, carinho, palavras meigas, entre outras.

Existem duas visões da sexualidade, em que uma é vista de uma perspectiva boa perante a sociedade, ou seja, as pessoas já conseguem aceitar bem, falar sem tabus e reagem a tudo isto como sendo uma necessidade do ser humano. Por outro lado, outra parte da sociedade ainda não aceita este tema, e vêem-no como um acto de pecado.

💧 Como auxiliar as crianças para sexualidade?

É importante que o cuidador encare a educação sexual como algo natural, que faz parte do crescimento pessoal de cada criança, e que como tal deve ser abordado com cada pessoa de uma forma única.

A sexualidade existe desde os primeiros anos de vida.

Existem várias etapas na educação sexual de cada criança.



<i>Creche (até aos 2 anos)</i>	<i>Jardim-de-infância (3 aos 5)</i>	<i>Infância (6 aos 12)</i>	<i>Adolescência (a partir da puberdade)</i>
<ul style="list-style-type: none">◆ Dar-lhes a conhecer o seu próprio corpo, desde os primeiros anos de vida;◆ Ensiná-los a valorizarem-se a si próprios, independentemente da sua imagem;	<ul style="list-style-type: none">◆ Existem sítios apropriados para satisfazerem as suas necessidades íntimas (ex. casas de banho, quartos);◆ Ajudá-los a desenvolver a confiança em si próprios;	<ul style="list-style-type: none">◆ Ensinar-lhes a não se culparem perante os seus sentimentos e comportamentos;◆ Fazer entender que cada pessoa tem os seus sentimentos e necessidades, que por vezes não serão iguais aos que eles sentem e desejam.	<ul style="list-style-type: none">◆ Prepará-los para os futuros riscos que possam surgir;◆ Ensiná-los como comunicar os seus sentimentos e as suas necessidades sexuais;◆ Expressar a sua sexualidade de forma adequada;

Como auxiliares de acção educativa devemos ensinar que:

- ◆ Não nos podemos esquecer que para cada grau de deficiência, existem várias maneiras de ensinar (cartões apelativos, imagens, gestos, ida aos locais apropriados).



Curiosidade



Afecto



Aprendizagem

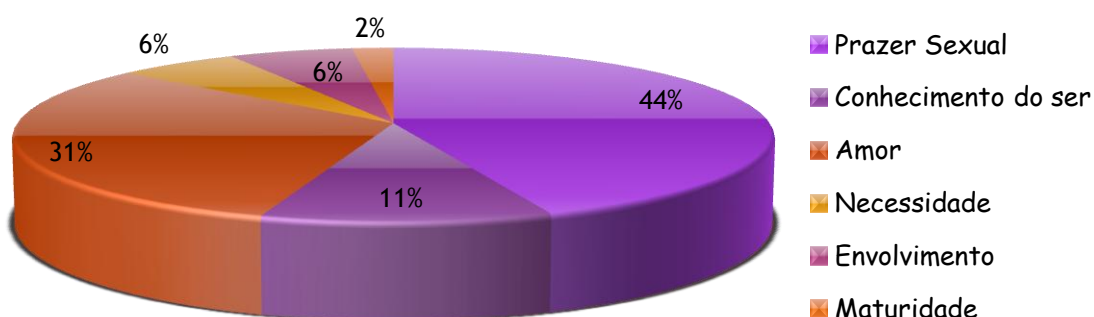


Família

4.

Estudo sobre a Sexualidade na Deficiência

O que é a Sexualidade?



Realizamos um estudo sobre a sexualidade nas crianças com Deficiência, através de inquérito por entrevista.

A maioria dos inquiridos tem idades compreendidas entre os 21 e os 30 anos. 59% são do sexo feminino e os restantes, 41%, do sexo masculino.

Das questões colocadas à comunidade, a maioria (44%) associa “sexualidade” a “prazer sexual”, ou seja, relações sexuais e, só uma minoria (6%) considera que a sexualidade é envolvimento.

Na opinião das pessoas a sexualidade surge na adolescência. A partir dos 18 anos de idade é que esta existe sexualidade, na deficiência, as idades mais referidas são os 12, 14 e 16 anos.

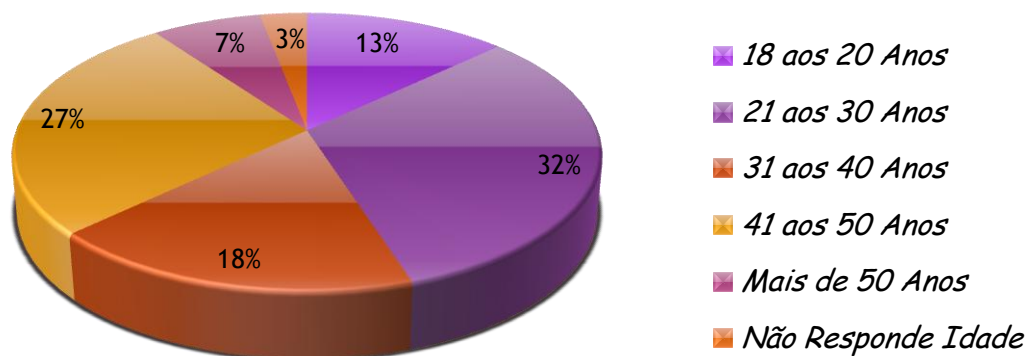
51% dos inquiridos consideram que as pessoas com deficiência têm direito e 76% concordam que o adolescente com deficiência tem necessidades sexuais.

Através dos inquéritos realizados verificamos que 73% dos inquiridos aceitariam que o seu filho com NEE (Necessidades educativas Especiais) tivesse relações sexuais.

Questionando sobre a idade em que isto devia acontecer, a maioria refere os 15-17 anos. 86% Responderam que sim à questão: “Deve haver relações sexuais na deficiência?” 45% consideram que devem “explicar” a educação sexual e 14% diz que colocava-os em aulas apropriadas.

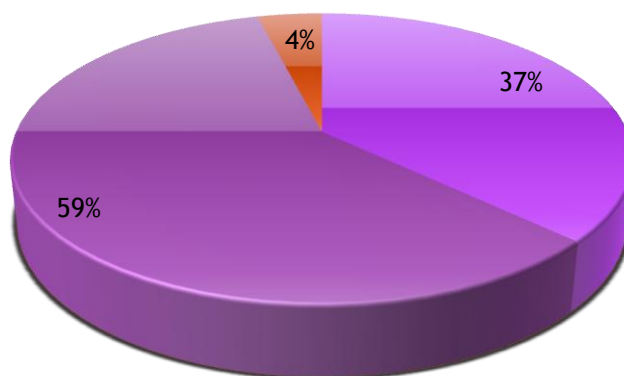
Anexos

Idade das Pessoas

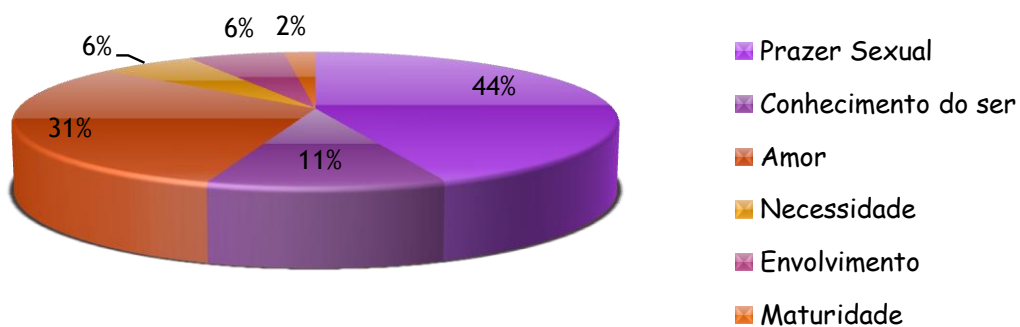


Sexo Das Pessoas

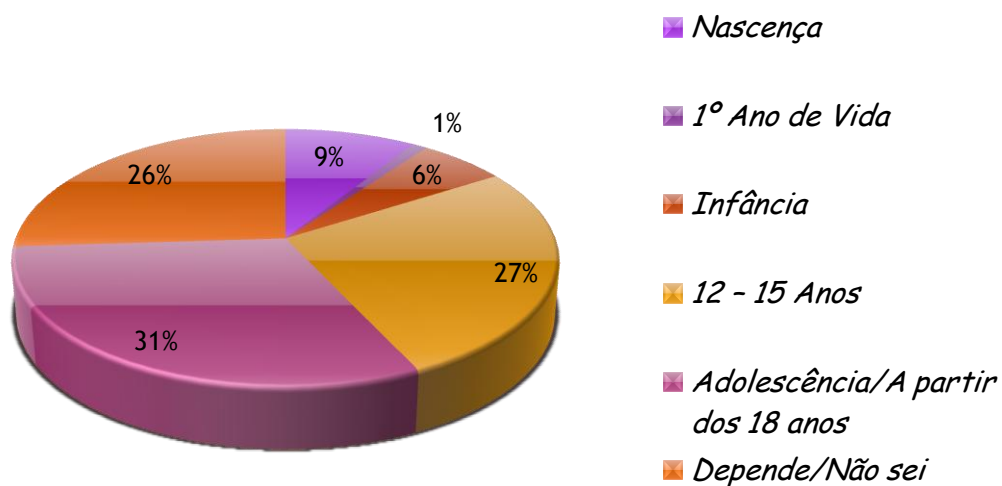
■ Masculino ■ Feminino ■ Não Responde Sexo



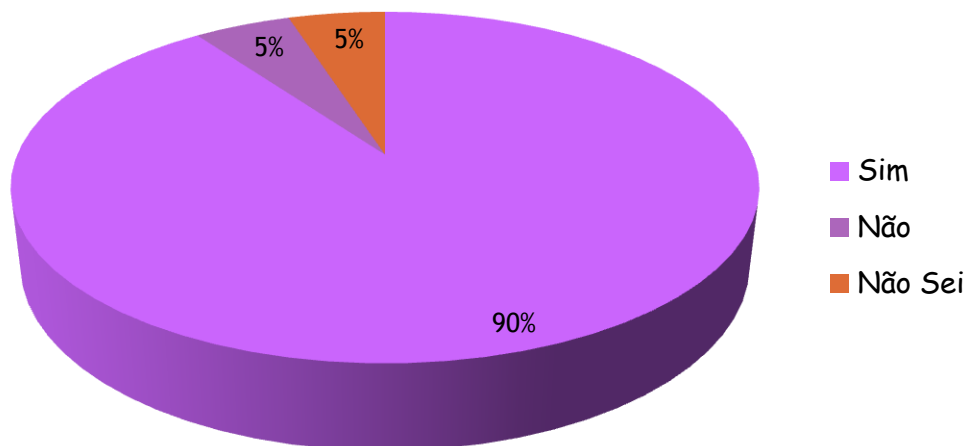
O que é a Sexualidade?



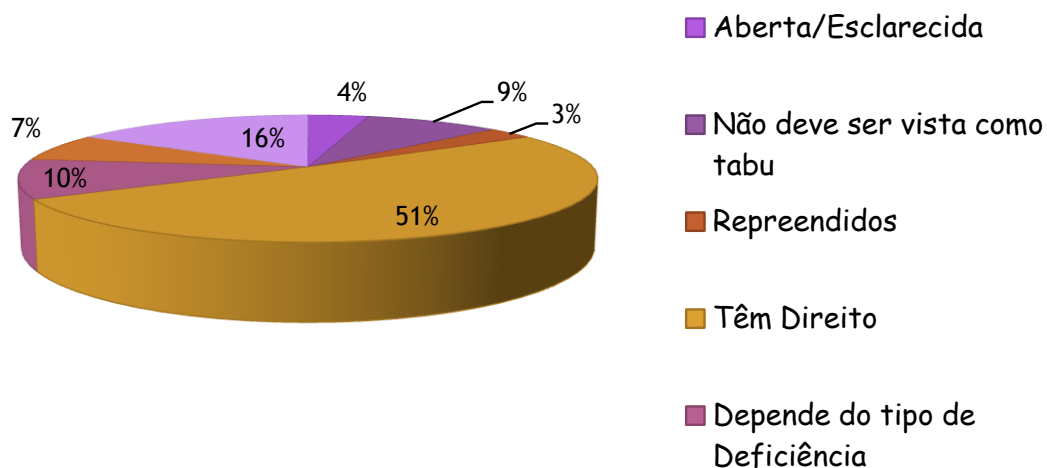
Em que Idade surge a Sexualidade



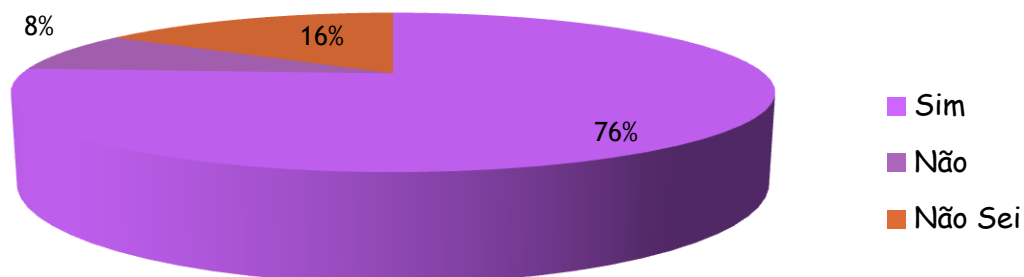
Existe Sexualidade na Deficiência



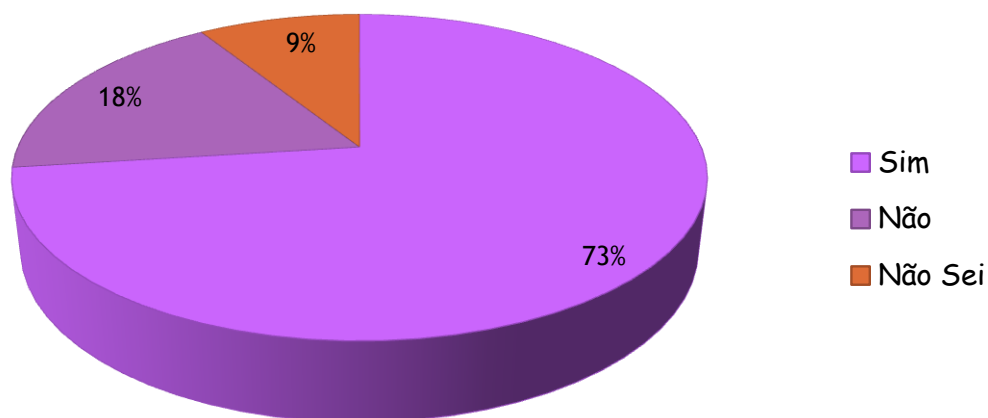
Qual a Opinião sobre a Sexualidade na Deficiência?



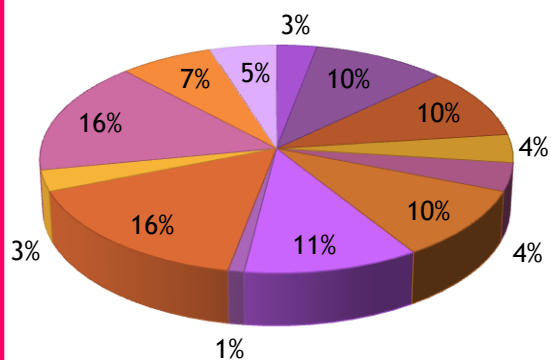
Acha que a Criança/Adolescente tem Necessidades Sexuais?



Aceitaria que o seu filho tivesse relações sexuais?

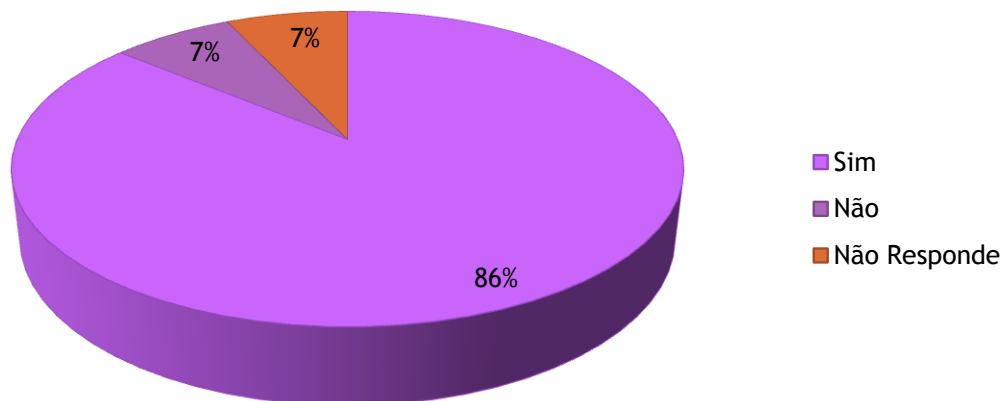


Com que Idade?

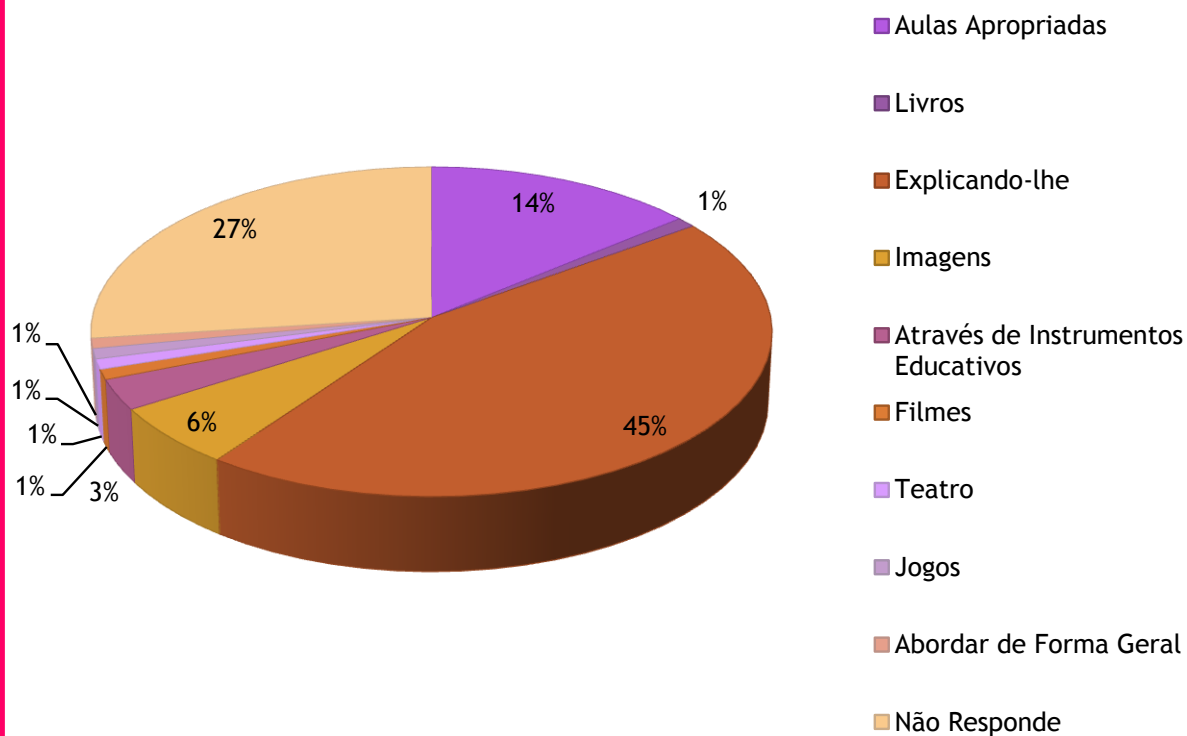


- Aos 12
- Aos 14
- Aos 15
- Depois dos 16
- Aos 17
- Aos 18
- Aos 20
- Aos 50
- Desde que houvesse precauções
- Desde que estivessem casados
- Desde que a parte física e psicológica esteja preparada
- Quando tiver maturidade
- Não sei

Na sua opinião, deveria haver educação sexual na deficiência?



Onde?



Ficha Técnica



Trabalho realizado na UFCD 3292 – Formas de Intervenção Precoce em Crianças com NEE (disciplina de TPIE).

💧 Formandas:

- Ana Paula Pinto
- Ana Raquel Rodrigues
- Andreia Santos
- Carla Antunes
- Catarina Gomes
- Eliana Rocha
- Juliana Gama
- Maria Machado
- Patrícia Vidal
- Rosa Silva
- Susana Gonçalves

💧 Formadora: Adriana Lima